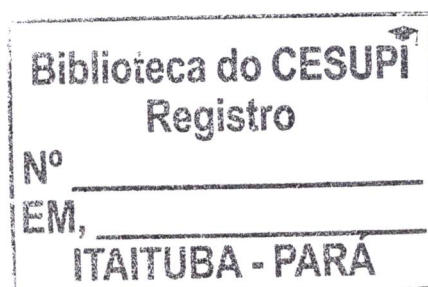




CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

DAIANA LOPES DA SILVA

**A INTERSUBJETIVIDADE DOS MEMES POLÍTICOS SOB O OLHAR
DA ANÁLISE DO DISCURSO**



Itaituba - PA

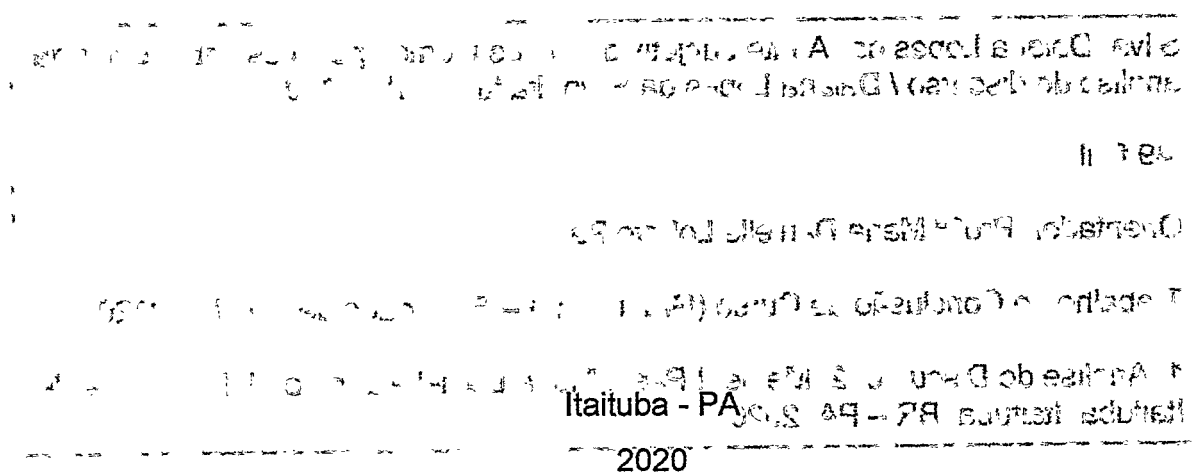
2020

DAIANA LOPES DA SILVA

A INTERSUBJETIVIDADE DOS MEMES POLÍTICOS SOB O OLHAR DA ANÁLISE DO DISCURSO

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras
da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes.



DAIANA LOPES DA SILVA

**A INTERSUBJETIVIDADE DOS MEMES POLÍTICOS SOB O OLHAR
DA ANÁLISE DO DISCURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciatura plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Maria Danielle Lobato Paes, especialista.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Resultado: _____ Média: _____

Data: 16 de março de 2020.

Ao dono dos meus dias: Deus!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar comigo desde o princípio! Por ser meu mestre por excelência, que me inspirou e esteve ao meu lado em todos os momentos durante esse curso. Agradeço ainda pela instrução cedida a mim, para que eu pudesse lidar com os empecilhos que encontrei, por ser meu motivador maior, e por me fazer acreditar que podia alcançar meus objetivos; com toda certeza, isso me fortaleceu muito durante todo processo.

Agradeço a minha família, por acreditarem em cada passo meu dado no percurso escolar, em especial, meu falecido avô, que via um futuro brilhante para mim, e acreditava em realizações que ele não pôde ver, como o meu ingresso na faculdade, mas que tinha uma convicção inabalável que aconteceria. Isso fez com que eu olhasse com mais carinho ainda para o meu futuro, para fazer valer cada voto depositado pelas pessoas que são unidas a mim pelo sangue.

Aos meus amigos, que foram companheiros importantes durante minha jornada acadêmica. Tanto os da faculdade que me acompanharam durante esse período e foram colaboradores em seminários, simpósios, peças teatrais, estágios e demais trabalhos, quanto os meus amigos de fora, que estiveram sempre comigo. Gratidão por sempre me motivarem a ser o melhor de mim na minha futura profissão. Gratidão a todos vocês, pois me fortificaram!

A todos os professores desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio. Cada um teve sua parcela de contribuição nessa conquista. Em especial, agradeço àqueles que foram fonte de inspiração para mim, dentre eles posso citar a professora Rosilene Pinheiro, que mesmo não sendo do universo das Letras, foi uma das professoras que me inspirou a executar com amor quaisquer profissões que eu almejasse!

Gratidão à minha orientadora Maria Danielle Lobato Paes por sua significativa contribuição, pela paciência e parceria na construção desse material. À professora Railane Esmeralda Cruz Figueira que foi minha fonte de inspiração para a escolha deste tema, e aos demais docentes que compartilharam dos seus conhecimentos comigo; a cada um que se dedicou a essa árdua missão que é lecionar, e que a faz com dedicação e amor, meu muito obrigada, meus mestres! Vocês foram cruciais para que eu chegasse até aqui.

O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar.

"Michel Foucault"

RESUMO

A presente pesquisa prima pela análise de memes políticos à luz da análise do discurso, em prol de identificar a crítica que é construída, tendo por base o humor que está presente nos memes. Desse modo, apresentar o meme como uma ferramenta que dissemina não somente uma mera mensagem ou simples informações, mas também evidenciá-lo como um promotor veiculador de protestos que estão à sombra do humor e que se utilizam deste fenômeno para alcançar o maior número de pessoas possível. Sendo assim, esta pesquisa objetiva analisar os discursos que estão implícitos nos memes, bem como também, identificar a intenção crítica associada ao tom cômico. A metodologia adotada neste trabalho inicialmente foi de pesquisa bibliográfica, onde foram consultados diversos materiais, como fonte para o embasamento teórico sobre os memes, os novos gêneros textuais, inferências e análise do discurso, componentes científicos da fundamentação teoria deste material, tendo como principais autores, Dawkins (2007), Maingueneau (2015), Blackmore (1999), Val et al. (2007) entre outros. Em seguida, a segunda etapa, na qual a Análise do discurso é utilizada a fim de analisar os memes propostos neste trabalho. Portanto, é importante pesquisar o meme político sob o viés da análise do discurso, afim de interpretar e compreender os sentidos que são empregados em cada texto, não somente de forma exteriorizada, mas sim, realizar uma busca aprofundada dos efeitos de sentido que cada palavra assume dentro de uma formação discursiva disposta nos discursos mêmicos.

Palavras - chave: Análise do discurso. Meme. Humor.

ABSTRACT

This research excels in the analysis of political memes in the light of discourse analysis, in order to identify the criticism that is built, based on the humor that is present in memes. Thus, presenting the meme as a tool that disseminates not only a mere message or simple information, but also showing it as a promoter of protests that are in the shadow of humor and that use this phenomenon to reach the largest number of people as possible. Therefore, this research aims to analyze the speeches that are implicit in memes, as well as to identify the critical intention associated with the comic tone. The methodology adopted in this work was initially of bibliographic research, where several materials were consulted, as a source for the theoretical basis on memes, the new textual genres, inferences and discourse analysis, scientific components of the theoretical foundation of this material, having as main authors , Dawkins (2007), Maingueneau (2015), Blackmore (1999), Val et al. (2007) among others. Then, the second stage, in which Discourse Analysis is used in order to analyze the memes proposed in this work. Therefore, it is important to research the political meme under the bias of discourse analysis in order to interpret and understand the meanings that are used in each text, not only externally, but rather to carry out a thorough search for the effects of meaning that each word assumes. within a discourse formation arranged in the medical discourses.

Keywords: Discourse analysis. Meme. Humor.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 NOVOS GÊNEROS TEXTUAIS	11
2.2 GÊNERO MEME	16
2.3 INFERÊNCIAS	22
2.4 O QUE É A ANÁLISE DO DISCURSO?	24
3 METODOLOGIA	30
3.1 ABORDAGEM DA PEQUISA	30
3.2 COLETA DE DADOS	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
4.1 ANÁLISE DO GÊNERO EM UMA PERSPECTIVA POLÍTICA.....	32
5 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento da internet, novas formas de comunicação foram surgindo. O modo como os textos passaram a ser veiculados no século XXI apresentaram mutações: as mensagens passaram a apresentar linguagem verbal e não-verbal, em um mesmo conteúdo, dentre vários outros acessórios, que o espaço cibernético veio proporcionar às pessoas, e que outrora não era possível ter acesso. Nesse cenário, as redes sociais conseguiram ganhar cada vez mais espaço e a expansão comunicativa trouxe novas definições para os gêneros textuais.

O advento dos memes movimentou as redes sociais, conteúdos acerca de assuntos variados estão sempre circulando na internet; os memes tornaram-se o meio favorito dos internautas compartilharem mensagens. Com a chegada da época política e levando em consideração também as divergências partidárias, os memes ficaram cada vez mais em evidência. Isso deve-se ao fato de que nas entrelinhas das mensagens compartilhadas sobre política, na maior parte dos casos, há uma crítica, um sarcasmo presente no conteúdo.

Apesar de ser muito utilizado atualmente, poucas pessoas conhecem realmente o que vem a ser o meme. A proposta do trabalho, é além de cunhar a definição de meme cientificamente, mostrá-lo como uma ferramenta comunicativa muito utilizada, com ênfase no cenário político, bem como também, apresentar o teor crítico existente nos conteúdos que são compartilhados. Portanto, esse estudo, busca apresentar o modo como essa ferramenta tem sido explorada na internet, outrossim também o amplo alcance destes conteúdos.

Desse modo, faz-se necessário que os memes sejam compreendidos, pois qualificam-se como um novo gênero textual de forte imanência, levando em consideração, que atualmente potencializaram a comunicação na internet, destacando-se por sua linguagem curta, direta, humorada e dedutiva. O estudo dos memes políticos merecem uma atenção especial, pois com o auxílio da Análise do Discurso, podem ser analisados, de modo a compreender qual a intenção, e o que está implícito nesse texto. A linguagem mêmica é muito utilizada e ocupa espaço de relevância significativa como ferramenta de crítica político-social.

O objetivo deste estudo é investigar e compreender o gênero meme através da Análise do Discurso Francesa, em prol de identificar as construções ideológicas presentes nos memes, ademais, conhecer este recurso como uma influência

comunicativa e desvendar a crítica por trás da comicidade. Para isto, serão objetos de estudo alguns memes políticos que se tornaram referência no ciberespaço e através da análise do discurso, apresentar a sátira veiculada nos memes.

Para nortear o trabalho, estarão em questão os seguintes questionamentos: Como surgiu o meme? O que dizem os memes? Qual a importância de se estudar o meme por uma perspectiva política? O meme pode ser considerado uma ferramenta crítica de potencial? Qual o diferencial dessa ferramenta comunicativa? Por quê seu uso se tornou tão constante nas mídias sociais?

A organização deste trabalho constitui-se sob 5 seções. A primeira diz respeito a introdução, na qual é apresentada uma contextualização geral do tema da pesquisa em questão. A segunda seção é referente a fundamentação teórica, ou seja, o embasamento científico que fundamenta este estudo, nela é realizado um levantamento bibliográfico acerca dos novos gêneros textuais, gênero meme, inferências e a famigerada análise do discurso.

Na terceira seção são abordados os aportes metodológicos: a natureza da pesquisa e coleta de dados. Na quarta seção, são apresentados os resultados da pesquisa, assim como também a discussão deles. Na quinta seção, aparece a conclusão do trabalho, ou seja, as considerações finais concernentes a pesquisa desenvolvida neste trabalho. Por fim, também é apresentada as referências do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 NOVOS GÊNEROS TEXTUAIS

A leitura e a produção textual coerente e coesa, ou seja, produzir textos que seguem os preceitos estabelecidos pela norma padrão da língua, é de suma relevância para a vida tanto social do indivíduo, quanto a profissional, pois são competências muito requisitadas para a inserção desse indivíduo em qualquer esfera social. Contudo, observa-se que há uma parcela significativa que não possui afinidade com a compreensão do texto e a comunicação escrita.

Köche *et al.* (2017) discorrem que, tendo em vista a problemática supracitada, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) aconselharam que para um efetivo ensino da língua, há a necessidade de se explorar os gêneros textuais. Por esse motivo, os profissionais da área da linguagem dedicaram-se a investigar mais sobre o tema, produzindo materiais e realizando pesquisas que pudessem facilitar a compreensão acerca do conteúdo.

Os gêneros textuais são alvos de um estudo exacerbado no ramo da linguística. Borges (2012) relata que os precursores dessa pesquisa foram Bakhtin (1997), Bronckart (1999), Miller (1984, 2008), Bazerman (2005, 2006, 2007), Swales (2009), Dolz e Schneuwly (1999), Bathia (2009), entre outros autores. Os estudos apresentam os gêneros textuais por perspectivas teóricas distintas, além de concentrarem suas expectativas no texto, na concretização linguística e no sujeito como leitor, produtor, e praticante da competência comunicativa.

Dias (2012) conceitua gêneros textuais por entidades que possuem natureza sociocultural e que se materializam na língua, em diversas situações de uso comunicativo. Os estudos receberam uma atenção mais especial, devido ser notável a relevância da temática para estudos da língua portuguesa, o uso destes no cotidiano, bem como também as diversificadas áreas que esta área abrange.

Os gêneros textuais são de natureza variada. Köche *et al.* (2017) explicam que os gêneros estão presentes consistentemente em nosso dia a dia, à exemplo disso pode-se citar: receita culinária, conto, romance, horóscopo, redação de vestibular, piada, sermão, cardápio de restaurante, reportagem, resumo, bula de remédio, aula expositiva, inquérito policial, edital e concurso, resenha, entre outros. É possível

afirmar ainda que os gêneros são incontáveis, considerando o fato de que as situações comunicativas são infinitas.

Os gêneros textuais estão presentes no dia a dia da sociedade e presente nas mínimas situações comunicativas. O tempo todo fazemos uso deles, e por esse motivo são de suma relevância no processo de interação comunicativa entre os indivíduos; são os responsáveis por organizar os textos em suas respectivas categorias, facilitando a compreensão e mantendo a comunicação eficiente entre os falantes.

Ao abordar sobre gêneros textuais, Val et al. (2007) faz um breve percurso para trazer uma definição de gênero textual de forma simples e descomplicada. As autoras fazem menção do exemplo de que nunca confundimos uma bula com uma carta, uma oração com um jornal, ou até mesmo uma entrevista com um poema. Essa percepção deve-se ao fato de que nós temos um conhecimento empírico desses “tipos” de textos e também adquirimos saberes formais em sala de aula. Conseguimos diferenciar cada modelo de texto, assim como a sua função social, e a esse conjunto é intitulado por gêneros textuais.

Wittke (2012) conceitua gênero textual como as diferentes manifestações que o texto pode assumir, bem como também a sua atuação em diversificadas funções sociais, com destaque para suas propriedades de funcionalidade, intencionalidade e sociocomunicativas. Nesse sentido, são construções que se tornaram patrimônio histórico da humanidade ao longo do tempo, tendo em vista o seu uso contínuo e rotineiro. Os gêneros se caracterizam de acordo com funções sociais e sintáticas, de acordo com o contexto em que está inserido.

Barros e Nascimento (2007), discorrem que os gêneros, tanto textuais quanto discursivos, vem recebendo uma atenção maior por parte de estudiosos que se interessaram em compreender o modo como as interações sociais, em suas diversas esferas linguísticas aconteciam. Portanto, gênero assume uma nova configuração que parte do elo entre o uso da língua natural e seus conceitos estabelecidos em sala de aula.

Em seus escritos Lima (2007) explana que os gêneros textuais são fortemente vinculados aos movimentos sociais, desse modo, é difícil ter acesso a uma quantidade exata deles. Os gêneros estão presentes em todos os âmbitos da sociedade. Como exemplo, pode-se citar: no âmbito religioso, há a prece, o sermão, a oração, etc., no setor jornalístico, há a presença do editorial, as notícias, os classificados o artigo de opinião, a carta do leitor entre vários outros. Assim, à medida que a evolução e

progresso da humanidade acontece, surgem novas reformulações e manifestações de gêneros textuais, para acompanhar e atender à necessidade comunicativa da sociedade.

Logo, compreende-se, que estamos em constantes produções linguísticas e que as construímos rotineiramente, gerando gêneros textuais, seja em casa, na escola, na faculdade, no juizado, na praça, no hospital, na praça, no trabalho, nas conversas diárias, nos lembretes, enfim, em todo lugar. O gênero textual é o elemento linguístico que vem abranger as manifestações textuais, sendo o responsável por organizá-los, e ordená-los e categorizá-los.

Em suas considerações, em torno da temática deste capítulo, Pereira (2016) descreve os gêneros textuais como fenômenos culturais que são imprescindíveis na comunicação, ou seja, no dia a dia dos seres humanos. Desse modo, o contato das pessoas com os gêneros é constante, devido estes estarem presentes em todas as situações comunicativas que uma pessoa possa vir ser exposta. São exemplos de gêneros textuais: uma aula expositiva, uma propaganda, um bate-papo virtual, uma carta, uma lista de compras, um edital de concurso, entre outros.

Os gêneros estão por toda parte, somados das ações discursivas humanas. Dell'isola (2012) explica que para fazer uso dos gêneros não requer do interlocutor um grande nível de escolaridade, na maioria das vezes, estes usuários da língua nativa desenvolvem essa habilidade com naturalidade, propriedade e consistência. Os gêneros são indissociáveis das ações linguísticas e das situações sociais que ocorrem repetidas vezes. Portanto, constantemente os gêneros se executam no dia a dia das pessoas e assim será sempre, em variados contextos.

Para Val et al. (2007) os gêneros textuais são estabelecidos com base na sua comunidade linguística, que tecem essa linguagem ao longo do tempo, com o dia a dia e de acordo com suas ações e modos de comunicação. As expressões comunicativas de um povo são regidas por esses gêneros e viabilizados por eles que as mensagens são enviadas para seu destino e alcançado seu objetivo que é a interpretação da mensagem. É importante frisar também a nossa capacidade de conhecer os gêneros textuais sem sequer ter entrado em uma sala de aula, apenas com a nossa experiência social.

Em qualquer ambiente que seja predominante a presença da linguagem e ações humanas, há então os gêneros textuais, orais, escritos ou discursivos. Em todos os espaços há uma infinidade deles, pois também existem diversas formas de

produção de sentido através das expressões linguísticas. Quando por exemplo entramos em um supermercado, nos deparamos com vários gêneros, pois desde a porta já recebemos panfletos e durante nossa passagem pelo local presenciamos letreiros, placas indicativas, ofertas, até mesmo a nota da compra que recebemos ao final da compra, ou seja, os gêneros estão em mínimos detalhes.

Dominar um gênero textual proporciona ao indivíduo um repertório de produção de sentido e sua boa desenvoltura em qualquer contexto social. Na visão de Barros e Nascimento (2007) ter conhecimento de determinado gênero propicia ao falante a previsão de qual gênero utilizar em um dado contexto. Sendo assim, dominar com competência o uso dos gêneros textuais é um domínio de suma relevância para as práticas sociais e linguísticas.

Usar os gêneros textuais com coerência faz com que as pessoas se sobressaiam em diversos setores da sua vida, especialmente, no seu ambiente de trabalho, onde há a necessidade de se ter um conhecimento prévio e dominar as competências dos gêneros textuais. Desse modo, é importante ter familiaridade com os gêneros.

Em resposta ao questionamento: como surge um gênero textual? Val et al (2007) tecem que os gêneros textuais são construções estabelecidas com o auxílio da manifestação linguística de uso coletivo. Os PCN da disciplina de Língua Portuguesa trazem também uma definição para a temática em questão, abordando que os gêneros textuais são uma espécie de famílias de textos que possuem semelhanças entre suas características.

Na visão de Arcoverde e Arcoverde (2007) o gênero textual pode ser considerado uma ferramenta de construção no processo de produção e aquisição social do conhecimento. Configura-se como um instrumento de cultura da humanidade, com ênfase no percurso histórico pelo qual se instaura, fortalecendo-se ao longo dos anos e marcando historicamente uma sociedade. É por meio dos gêneros textuais que ocorre a produção dos enunciados e discursos tanto orais quanto escritos. Por eles que o ser humano se impõe. O fato é que os gêneros estão em constante evolução, graças as variadas manifestações que a linguagem assume em diferentes contextos na história.

Desse modo, os gêneros possuem um papel de suma relevância no cenário comunicativo, haja vista que eles estão presentes em todas as situações e se perpetuam por gerações e gerações. Esses gêneros se constituem com base, no

espaço e contexto em que o falante está inserido, o modo como esses falantes estabelecem as comunicações, as diferentes manifestações linguísticas de um dado período, todos esses fatores influenciam no progresso dos gêneros textuais, pois são resultados de costumes, hábitos e também do percurso histórico de um povo.

Os gêneros textuais estão impregnados no século XXI, Farias (2013). Para que o cidadão cumpra e faça uso dos seus deveres sendo ativo criticamente em seu meio social, faz-se necessário que esteja familiarizado da comunicação textual. Isso porquê a todo momento é usado o gênero textual, exemplo disso é quando fazemos uma reclamação formal da linha telefônica, pode ser que seja necessária a produção de uma carta de reclamação, outro exemplo prático é quando acontece um grande evento na cidade, ele pode ser transformado por alguém em um artigo de opinião e enviado a algum jornal renomado da cidade, entre várias outras situações corriqueiras.

Com o avanço da tecnologia os gêneros textuais passaram por algumas reformulações, tomando por base que, o modo como as pessoas se comunicam ficou mais expansivo ao longo do tempo. Nos dias atuais, esses gêneros se apresentam em diversas facetas acompanhando o ritmo comunicativo modernizado. É importante frisar também que os gêneros fizeram um singelo percurso ao longo do seu trajeto pela história.

Dionísio et al. (2010) apresentam uma abordagem histórica discreta dos caminhos percorridos pelos gêneros textuais. Em uma primeira fase, alguns povos, que possuíam uma cultura voltada especificamente à oralidade, delimitaram um conjunto de gêneros. Na segunda fase, após o processo de invenção da escrita (século VII a.c.), os gêneros se multiplicaram. E em uma terceira fase, correspondendo ao século XV, ocorre a expansão dos gêneros, principalmente com o aprimoramento da cultura da impressão. O momento que ocorre uma maior abertura para os gêneros é no período da industrialização (XVII).

Com o auxílio de recursos tecnológicos, e em plena fase da cultura eletrônica, com o uso de gravadores, computadores, rádios, televisões, e com um importante destaque para o acesso à internet, que é o meio viabilizador para que seja mantida relações a longa distância, observa-se que os gêneros textuais têm apresentado um desenvolvimento gigantesco na escrita e também na oralidade, concentrando-se em uma configuração diferenciada.

2.2 GÊNERO MEME

Quando se fala em meme, automaticamente lembra-se da proliferação de conteúdos humorísticos no espaço cibernético e um dos recursos muito utilizados para divertir os internautas. O que poucos sabem, é que este objeto, perpassa esta visão superficial, e foi cunhado e defendido por um biólogo, que buscou uma definição científica para o novo fenômeno da internet.

Apesar do meme aparentar ser um tema atual, seu primeiro registro na web foi no ano de 1907. Naquela época, ainda não era concebido como meme, entretanto, a filmagem foi resgatada e compartilhada na internet em forma de gif, e começou a se expandir em fóruns virtuais no ano de 2007, contabilizando essencialmente, 100 anos de história, disserta Lima (2016).

Toledo (2013) disserta que o precursor dos estudos sobre o meme foi Richard Dawkins, que em 1976, abordou sobre a temática no seu best-seller intitulado por "O gene egoísta", a mais célebre de suas obras. Neste livro, o autor defende o tema, fazendo um estudo biológico do termo, e para isso faz uma analogia entre o gene e o meme, no intuito de explicar que o meme possui propriedades quase indissociáveis dos genes, e para provar isto, o etólogo faz um estudo aprofundado em prol de sua tese.

O meme é encontrado com muita facilidade na internet. Souza (2013), discorre que apesar de ser um tema muito buscado é pouco reconhecido em pesquisas acadêmicas, contudo, qualquer pessoa que tenha acesso a internet teve contato, de certa forma com o meme. Se fosse realizada uma pesquisa, certamente, a maioria dessas pessoas definiriam o meme como "aquelas carinhas e mensagens bem humoradas", ou também "aqueles vídeos que são muito engraçados".

Essa definição é a mais conhecida pelos internautas que se divertem com os memes. Quando uma pessoa é indagada sobre o termo, certamente terá uma resposta semelhante a estas que foram citadas acima, contudo, nos espaços de pesquisa disponibilizados pela internet raramente encontra-se uma definição científica para o meme. Apesar de fazer parte do dia a dia de todos, poucos conhecem sua definição à luz da ciência.

O autor Dawkins (2007) afirma que o gene é uma unidade replicadora, e que este replicador, ao lado do DNA, são os replicadores mais antigos. O escritor evidencia que pensa que neste novo século um novo replicador surgiu, e que está bem à nossa

frente, mesmo que não reconheçamos o como uma entidade biológica. Esta unidade é defendida pelo autor como uma unidade de transmissão cultural ou também uma unidade de imitação. Mas antes de se adentrar nesse assunto, o que seria mesmo um replicador?

Dawkins (2007), aborda sobre o conceito de replicadores. Para tal o autor utiliza como exemplo uma molécula, e diz que esta será chamada replicador. O cerne desta associação está em conceituar os replicadores como uma propriedade capaz de criar cópias e cópias de si mesma; daí então, o biólogo construir a aproximação do meme com a gene, pois ambos possuem esta característica peculiar.

Em busca de definir um nome para esse novo conceito, Dawkins (2007) apresenta o termo mimeme, abordando que este possui suas origens em raízes gregas. Objetivando reduzir o termo, a um nome mais próximo de gene, intitula então o novo termo para meme. O autor associa o nome de meme à memória, ou a mème que é uma palavra francesa, em seguida, em tom cômico afirma que a palavra deve ser pronunciada de modo que rime com creme.

A definição de meme, por Teixeira (2016) foi abordado no artigo DNA das ideias. Apoiando-se também a ideia de Richard Dawkins, o autor relembra a associação entre gene e meme, enfatizando que as ideias brigam entre si para alcançar o maior número possível de cérebros. O meme, é explicado por Jerônimo Teixeira como um vírus da mente, no qual este vírus viria a ser uma espécie de agente contagiante, ou seja, este meme-vírus perpassa-se de cérebro para cérebro.

Desse modo o ser humano desempenharia a função de hospedeiro desse "vírus", e a partir do momento em que o meme chegasse na mente humana já começaria a se proliferar e então começaria a construir-se, se tornando mais forte e por fim iniciar o processo de se alojar em demais cérebros, de modo que este sistema acontecesse continuamente e alcançasse cada vez, e mais e mais pessoas; mais cérebros para fixar.

Ao discorrer sobre o objeto de estudo desta pesquisa, Souza (2013), conceitua os memes como postagens, fotos, paródias, vídeos, que estão associados a notícias corriqueiras do que ocorre na sociedade, e que circulam fluentemente no ciberespaço. Na maioria dos casos, advém de outros meios midiáticos, podendo ser o rádio, os jornais impressos e até mesmo das redes televisivas.

O meme é utilizado como um protesto que se associa a um conteúdo humorístico. Coelho (2015) disserta que o meme apresenta a insatisfação da

sociedade com relação a alguma situação que esteja fora dos padrões éticos ditados por esta. Nesse sentido, o meme já vem desempenhar uma função diferente do puro humor, neste caso, há a presença da sátira, que também é um dos elementos que possuem forte predominância neste. O meme tornou-se expansivo por esse motivo, por ser uma ferramenta que contempla diversificadas formas de manifestação.

Muito utilizados em conteúdo de qualquer teor, os memes conquistaram a atenção de todos os públicos, não somente dos jovens. Devido seu conteúdo ser carregado de significação, e em vários casos uma mensagem protestante por trás do humor, o meme ganhou espaço e foi propagado em prol de entidades, debates, fazer críticas, requerer direitos, ou seja, o meme se tornou um suporte para a sociedade.

O meme é um recurso, que apesar de, aparentemente apresentar um conteúdo curto e superficial, é carregado de muita significação. Partindo desse pressuposto, Lima (2016) aborda sobre o potencial de expansão do meme. Eles ganham cada vez mais adeptos na internet, o seu poder e influência alcançam um grande público que se tornam propagadores destes por todo o ambiente virtual. O que é inquestionável sobre os memes é que conquistaram seu espaço na internet e se tornaram favoritos no quesito compartilhamentos na web.

Um meme explica-se por si só, levando em consideração que conta com um conjunto de recursos que o auxiliam: imagem, sons, palavras e ações; de um modo geral, desenhos que são utilizados para veicular uma ideia. Levison (2004) apresenta que provavelmente Uba tenha sido o primeiro a descobrir o meme na história. Os memes são os favoritos por diversos motivos: desde a simples comicidade, até o seu envolvimento com o universo dos lucros, sendo uma ferramenta muito utilizada pelo marketing, haja vista o seu alto alcance populacional.

Diferente do que a maioria das pessoas imaginam, o uso do meme não é restrito a simplesmente divertir os seus seguidores. Suas funcionalidades vão além e seu conteúdo, objetivos variam conforme quem está produzindo-o. Ele recebe um grande destaque no setor de marketing de empresas, que fazem uso desse recurso como estratégia, para alcançar o maior número possível de pessoas, através da imagem que é veiculada por vários espaços nas redes sociais.

Brasil (2018) apresenta meme aproximando-o mais do ramo científico, bem como outrora Richard Dawkins fizera. O autor discorre que o meme tem o poder de "infectar a mente" de um indivíduo, se sobrepondo dessa forma a genética. Em suas palavras, destaca que os memes deveriam ser considerados estruturas vivas, por sua

propriedade de manipular, influenciar e convencer os seus seguidores e compartilhadores.

Para Volcan (2014) a estrutura do meme dá-se por meio da fusão entre a linguagem informal e o humor, e conta também com uma forte influência da piada, além do mais são conhecidos por serem intensos vírus de informações na internet. Portanto, suas bases firmam-se sob a longevidade, alcance, fidelidade à cópia e fecundidade, conceitos estes que são abordados também no trabalho "O gene egoísta" de Richard Dawkins.

Abordando sobre os conceitos supracitados. Recuero (2009), conceitua as tipologias de meme da seguinte forma: com relação a fidelidade, os memes são qualificados como replicadores possuindo forte aproximação com a cópia original; referente a longevidade é uma característica dos memes que retrata a sua persistência ao longo do tempo e por último a fecundidade que diz respeito ao caráter epidêmico do meme, ou seja, a sua capacidade de se espalhar no ambiente virtual de forma rápida e contagiosa. A garantia de sucesso dos memes é associada ao modo e por quem as informações são compartilhadas, pois a popularidade é um dos pontos principais de influência para que o alcance seja positivo.

Para Araújo (2012), o meme é aquela foto, vídeo, frase, que aparece de repente, em muitos casos de modo involuntário, ou até mesmo por meio de uma brincadeira, e se propaga com uma agilidade surreal pelas redes sociais, e-mails, MSN, fóruns, etc. Haja vista o seu caráter viral, o meme passa por processos de mutação ao longo de sua existência, e a partir de um meme principal são recriados novos memes, de modo que, o ciclo de replicações pela web seja reiniciado uma vez mais.

Levando em consideração o fato de que a modernidade atinge primeiramente a tecnologia e conseqüentemente a internet que é basicamente a "casa" dos memes, estes possuem uma gama de opções de mutações, e também com o passar dos anos estarão sempre recebendo reparos, se adaptando em qualquer época posterior a essa. O fato é que os memes não apresentam um prazo de validade, pelo contrário, são uma promessa de eterna continuidade.

Blackmore (1999), outro nome destaque nos estudos sobre o meme, discorre que tudo é copiado, então tudo que passa de uma pessoa para outra é um meme. Exemplo disso é o vocabulário que temos, as histórias que nos foram contadas, os gostos musicais, as regras que seguimos, os hábitos adquiridos, entre várias outras

coisas. Convicta, a autora afirma que tudo que fazemos pode ser definido como meme, uma vez que, todas as nossas ações são resultam de um processo de imitação.

Em consonância a ideia anterior, pode-se afirmar que o meme está presente no nosso dia a dia, e faz parte das diversas atividades que desenvolvemos ao longo da nossa existência. Desse modo, tudo ao nosso redor tem capacidade de se caracterizar como meme, pois as ideias, ações, projetos e planejamento são compartilhados constantemente entre as pessoas.

Exemplos de meme são traçados também por Dawkins (2007), como as ideias, os slogans, as melodias, a maneira de fazer arcos, a forma de fazer potes, etc. Dessa forma, assim como os genes têm a capacidade de se propagarem de corpo para corpo, por meio do espermatozoide ou do óvulo, os meme, realizam o processo de saltar de cérebro para cérebro, através de um processo que fica definido como imitação.

É interessante o modo como o autor observa o processo que acontece para que o meme seja tão popular. Sua analogia científica se enquadra perfeitamente no que realmente faz o meme acontecer, e o modo como ele invade a mente humana é algo que surpreende, pois poucos procedimentos e elementos humanos possuem tanta perspicácia quanto a sua atuação nas pessoas de modo rápido, e em alguns momentos até mesmo instantâneo.

O fenômeno desse trabalho também foi abordado, por Frigo (2017), o autor, em um primeiro momento, considera a analogia entre o gene e o meme, argumentando que os memes são dotados de vida própria, e que de certa forma é bem mais longa que a humana, pois é uma vida criada pelo coletivo, em seguida afirma que ele, como signo, prevalece sobre o espaço e o tempo.

Os elementos imprescindíveis dos memes são configuráveis pela junção de códigos verbais e não verbais. Costa e Araújo (2017) discorrem que os memes recebem fundamentação também por meio da semiótica, onde diferentes sistemas se envolvem com significado de signos distintos, de modo que, para que haja uma interpretação eficaz há necessidade de um envolvimento entre elementos verbais e visuais.

Lima (2016), acrescenta que os memes podem ser representados por meio de vídeos, outrora por gifs, imagens, entre outros. Destaca também que o termo "viralizar", bem atual no ambiente virtual é uma das palavras-chave para configurar o

meme, a segunda seria adaptação, pois não é suficiente que uma imagem tenha fama, mas sim que ela passe a representar um conceito maior que apenas a mera imagem.

Apesar do meme ser de caráter cômico, pode também trazer em seu conteúdo uma crítica social, política e cultural, de episódios que ocorrem no cotidiano da sociedade. O meme sob essa perspectiva já se apresenta como uma importante ferramenta, que através da sátira é um excelente veículo de protesto virtual, Guerreiro e Soares (2016).

Desse modo o meme, tem um potencial bem mais abrangente que o humorístico e que a cada dia tem sido construído à base de fotos, vídeos e vários outros recursos. O mesmo, é utilizado nas mídias como um importante veiculador de críticas sociais, e através desse recurso, é favorecida a liberdade de expressão da sociedade, que se utiliza dele não somente para o compartilhamento de conteúdo cômicos, mas também assuntos de denúncia social, através da linguagem satirizada.

Rocha e Remenche (2018), dissertam que os primeiros memes acompanharam o processo de desenvolvimento da internet; o que somou muito para que uma parcela significativa da sociedade obtivesse acesso aos aplicativos pessoais da internet. Inicialmente, foram utilizados em redes sociais com baixa popularidade, nos Estados Unidos, contudo, cada vez os memes tornavam-se mais frequentes, apresentando em suas bases diversificadas intenções comunicativas com um amplo repertório de conteúdo. Desse modo, fica inviável pesquisá-lo apenas pelo viés genético, como foi esmiuçado por Dawkins.

Portanto, o teor do meme pode oscilar entre qualquer tema que venha a ser debatido no ambiente virtual, ou qualquer outro ambiente que se propuser a levantar questionamentos utilizando o meme como metodologia. Pois suas propriedades estruturais são eficientes, em casos distintos, sem que a qualidade do questionamento seja comprometida.

Com o auxílio da internet e o surgimento da cibercultura o meme se expandiu e viralizou nas redes sociais. E no século XXI, Ferreira e Vasconcellos (2019) dissertam que o termo chega basicamente a ser um elemento onipresente no campo virtual. Por sua eficiência comunicativa o meme é visto tanto como um elemento científico evolucionista quanto um método de relações entre pessoas, por meio de enunciados que caracterizam práticas sociais constituindo assim um gênero discursivo.

O meme é destacado por apresentar uma leitura curiosa; os autores Costa e Araújo (2017), afirmam que o tipo de leitura que o meme oferece é digna de ser estudada e explorada por contemplar amplamente o dia a dia e questões problemáticas com um bom senso de humor sático e crítico, que o assemelha muito com a charge. Os elementos não verbais fortalecem a ideia de universalidade e essa presença facilita a compreensão da mensagem, onde o leitor estabelece uma relação mais harmoniosa com a leitura do conteúdo.

A leitura do meme torna-se agradável aos olhos dos leitores e a compreensão de sua mensagem não fica comprometida, pois a configuração deste é de um texto harmônico aos olhos de todos os públicos. Desse modo, o meme faz-se presente nas diversas ocasiões e situações da vida diária das pessoas, por ser configurado como um veiculador de conteúdos com temáticas variadas sempre acompanhados de humor.

2.3 INFERÊNCIAS

Para compreender alguns enunciados é necessário que se tenha a capacidade de ir além do que está explicitamente dito nas informações que estão expostas. Nesse sentido, a inferência surge como recurso textual para auxiliar o pesquisador e analista a desvendar mensagens subliminares que estejam presentes em um dado texto. Desse modo, as inferências atem-se a busca de resultados que estejam presentes nas entrelinhas de um texto.

Fazendo uma abordagem sobre o assunto, Campos (2009) aborda que o conceito de inferência é defendido por duas ciências, a psicolinguística e a Pragmática. Para a psicolinguística a inferência se configura em uma estratégia de leitura que exige do leitor processamentos cognitivos para desvendar as pistas que estão nos textos. Na pragmática, consiste em uma afirmação inicial e uma final, para que seja calculada a relevância.

Oliveira e Silveira (2014), discorrem que compreender um texto requer do leitor, associar as informações contidas no texto, com as que são constituídas na sua memória. E esse processo ocorre sempre quando as informações estão explícitas no texto. Contudo, nem sempre todas as informações estão disponíveis explicitamente para o leitor, acontece que há algumas que estão implícitas, e que são deduzidas por meio de pistas textuais, corroborado também ao conhecimento empírico desse leitor

sore a temática abordada. E essa habilidade de deduzir é chamada de inferência ou habilidade inferencial.

Desse modo, pode-se afirmar que o conhecimento de mundo é um dos principais aliados no processo de inferência, pois, com os conhecimentos e memórias de coisas, histórias e lugares, que estão armazenados na mente humana, pode-se somar a habilidade de inferir, e a partir da fusão desses conhecimentos, descobrir o que o texto tem nas entrelinhas, bem como sua intenção também.

As inferências são operações cognitivas, por meio da qual o leitor formula proposições tendo como base outras já estabelecidas. Dell'isola (1988), discorre que, contudo, elas não ocorrem somente quando o leitor tece redes de conceitos dentro do texto. Ocorre do mesmo modo, quando o leitor busca outros textos e conhecimentos que adquiriu ao longo da vida, para preencher os vazios que existem no texto. Assim, o leitor traz para o texto novos significados, ou seja, um universo individual que vai interferir na sua leitura, haja vista que consegue inferências por seu eu social e psicológico.

Na concepção de Santos (2008), apesar de que, o termo inferência seja de suma relevância para os estudos de compreensão textual, este não é um termo homogêneo, devido cada pesquisador realizar sua pesquisa de uma forma, com base em dados e vertentes diferentes. Sendo assim, inferência conceitua-se como variados processamentos cognitivos, que se estabelecem desde os elementos já mencionados no texto até a elaboração de um esquema mental textual.

David (2017) aborda também sobre o conceito de inferência afirmando que a inferência não está presente no texto, ou seja, há a necessidade do leitor realiza uma operação mental durante o momento em que está fazendo a leitura de dado material, ou até mesmo quando conclui essa leitura. Nesse sentido, o texto seria o principal estimulador para que sejam geradas as inferências.

Sendo assim, as inferências são caracterizadas como informações que estão presentes no texto, contudo, não de uma forma explícita, mas sim implícita. Dessa forma, a partir do momento em que o leitor mantém contato com uma dada leitura, e ele percebe que há certos espaços de sentido a serem preenchidos, contará como recurso a inferência, em busca de compreender o texto como um todo, ser-lhe-á importante nesse processo também o seu conhecimento prévio.

2.4 O QUE É A ANÁLISE DO DISCURSO?

A Análise do discurso é uma importante ferramenta em âmbito acadêmico, que coleciona diversificados materiais pautados em sua temática. A AD tem uma longa história, no início dos seus estudos não recebia tanta importância, contudo ganhou visibilidade com trabalhos que vieram a qualificar a AD como uma pesquisa especial em caráter mundial, pois foi surgindo a necessidade de se aprofundar nos estudos linguísticos, intensificando e tornando consistentes as pesquisas que realizadas em prol da AD. Mas o que viria a ser a Análise do discurso?

Ao iniciar uma pesquisa em busca de conceitos de análise do discurso, certamente diversificadas definições surgirão. Gregolin (1995) disserta que se esse estudo levar em consideração a origem da análise do discurso certamente se fará necessário fazer uma viagem a mais ou menos dois mil anos atrás. O percurso foi marcado por pesquisas e descobertas que desencadearam preocupações acerca dos estudos linguísticos, questões que necessitavam de respostas e que nortearam pesquisadores a procurá-las. Foi quando na década de 1970 a AD se fortaleceu. O processo de modificações da AD foi importante para a linguística, onde passou de linguística da frase à linguística do texto.

O termo análise do discurso é cunhado também por Maingueneau (2015). Em suas palavras, o autor disserta que a análise do discurso foi introduzida por um linguista chamado Zellig S. Harris, no artigo Discourse Analysis (Harris, 1952). Nesse contexto, discurso era um elemento linguístico que se constituía por frases. Harris possuía uma visão estruturalista, dessa forma, conceituou o termo análise no seu sentido originário, significando decomposição. O objetivo de Harris seria analisar as estruturas de um texto, com uma maior atenção para os pronomes e grupos de palavras.

A origem da Análise do Discurso (AD) também é discorrida por Possenti (2009), ao qual afirma que a AD teve seu nascimento a partir da necessidade de serem lidas questões elaboradas tanto por Althusser, considerado nesse meio um dos maiores precursores do campo, quanto por Regine Robin, com relação aos seus questionamento sobre a relação estabelecida entre a história e a linguística, e também em especial por Michel Pêcheux, que propunha, em sua versão da AD, uma teoria que não era subjetiva da leitura.

A visão de Harris se aproximava muito do estruturalismo francês, Maingueneau (2015) afirma que o linguista defendia a necessidade de se analisar o texto de forma imanente, e após esse processo, fazer uma correlação dos elementos já coletados com a realidade sócio-histórica existente fora do texto. A visão construída por Harris estava distante das problemáticas que atualmente o discurso se encontra. Assim suas contribuições não tiveram valor para tecer a análise do discurso dos dias atuais.

As problemáticas carreadas pela análise do discurso, já se apresentavam nos anos de 1960. Maingueneau (2015) afirma que a AD obteve valor de pesquisa de caráter mundial a partir dos anos 1980, quando correntes teóricas, com características distintas foram surgindo em países variados. A obra que marcou a evolução da AD foi produzida por T. van Dijk, um trabalho coletivo, que reunia diversos trabalhos redigidos por uma parcela significativa de autores do Atlântico.

Ao se falar em análise do discurso é indispensável que seja feita a menção de Michel Pêcheux (1938-1983). Brasil (2011) apresenta em sua pesquisa que enquanto pesquisador da École Normale Supérieure (ENS – Paris), já nos fins de 1960, Pêcheux apresenta a teoria da análise do discurso. A pesquisa, trazia uma abordagem diferenciada no que se refere a linguagem como ciência; o seu modo de pensar a língua e a linguagem era diferente. Até esse momento a gramática gerativa e o estruturalismo imperavam, então a AD surge para advogar contra o formalismo hermético presente na linguagem, questionando a negação advinda da exterioridade.

Silva (2009) escreve sobre a origem da análise do discurso, afirmando que a AD surgiu no campo da Linguística no ano de 1968, como uma suposta área que viria ser responsável por estudar a relação entre a língua e o sujeito e sua construção na história. Em 1969, Michel Pêcheux publica sua celebre obra *Análise automática do discurso* ao mesmo tempo que Jean Dubois lançava também a *Revista Linguagens* obras que foram extremamente relevantes na pesquisa do sujeito histórico, tornando-o parte de outras ciências, a saber: a Linguística, a psicologia e a história. A AD ver o sujeito como um sujeito assujeitado, oposto a história revolucionário.

Somando às demais ideias Caregnato e Mutti (2006) acrescentam ainda mais sobre a Análise do discurso. Inicialmente frisam que a AD não é constituída apenas por uma linha de discurso, mas sim por várias, as autoras destacam a existência de um conjunto com mais ou menos 57. O que as unifica é o fato de que não consideram a linguagem como um simples meio de descrever ou retratar o mundo, e a convicção da relevância do discurso na construção social. Sabendo que a AD considera a

história, a língua e o sujeito, então se poderia acreditar em uma análise do discurso inglesa, italiana, americana, brasileira etc.

A AD apresentava-se como um projeto que passava por algumas modificações no decorrer dos anos, e estava recebendo bases de diversas correntes para se solidificar como uma ciência rica e sólida. Maingueneau (2015) disserta que os pilares dessa formação era a filosofia e a linguística, haja vista que, a filosofia já vinha se preocupando com as questões da linguagem desde o século XX; a linguística, em suas atribuições, estava cada vez mais vinculada às correntes pragmáticas, que qualificava a fala como uma atividade de caráter estritamente contextual, no que tange à construção de sentido.

A análise do discurso veio viabilizar ao pesquisador observar e analisar qual a intenção de um texto, ou seja, descobrir o que esse texto diz, de que forma diz e a razão pela qual diz determinada mensagem. Gregolin (1995) discorre que analisar um discurso propõe ao analista se questionar sobre a relação que é estabelecida entre o discurso e o contexto social em que o indivíduo está inserido. Sendo assim, a fórmula para a realização de uma análise dá-se pela relação entre a língua, instrumento da linguística e a sociedade que compreende a ideologia e a história.

Analisar o discurso requer então que o analista tenha um olhar detalhista para o motivo pelo qual um dado discurso é efetivado, e claro, que este discurso seja associado ao contexto social para que ele seja interpretado e compreendido na sua essência. Para entender a intenção de um determinado discurso, é necessário compreender toda uma questão histórica e social do ambiente em que o sujeito está inserido.

Em resposta ao famigerado questionamento: "O que é analisar discurso?" Sousa (2014) tece que é levar em consideração as falas que são efetivadas, sejam elas em forma oral ou escrita. Essa fala não precisa estar correlacionada com as regras gramaticais, o interesse da análise do discurso é descobrir o modo como cada coisa foi dita e seus efeitos. Essa é a básica definição de análise do discurso; de um modo geral é explicitar as condições ideológicas, históricas e sociais de um determinado discurso.

A AD interessa-se, desse modo, pelas ações enunciativas, e preocupa-se com os efeitos que são causados por cada discurso proferido. O objetivo é então estudar a intenção desse discurso, e todo o aparato que colaborou para que esse discurso

fosse formulado. A Análise do discurso se preocupou por estudar nas entrelinhas a fala do homem, já que as demais ciências não se dedicaram tanto quanto a AD.

A Análise do Discurso é uma ciência que objetiva estudar o discurso em suas especificidades. É o resultado da junção de diversificados campos do saber, com ênfase no materialismo histórico (sendo o responsável por situar a linguagem pela história), a Linguística e a Psicanálise (responsável por introduzir o conhecimento sobre o sujeito discursivo). Se observado solo, o discurso é naturalmente tridimensional, compreendendo a história, a linguagem e a ideologia. Ele percorre o seguinte caminho: seus desdobramentos ocorrem ao longo da história, veiculados pela linguagem, meio pelo qual a ideologia pode se concretizar (GONDIM; FISHER, 2009).

Como já mencionado outrora neste material, e reforçado no parágrafo supracitado, a AD recebeu a contribuição de diferentes campos do saber, o que a tornou forte no âmbito científico. Partindo do pressuposto de que a AD fundamentou-se em ciências como a Linguística e a Psicanálise, entende-se a força que a AD possui como ciência, haja vista que a mescla de um estudo baseado na linguagem e na mente remete a uma compreensão profunda e conseqüentemente mais clara do discurso, o que é base forte na análise do discurso.

Sabendo que a língua possui um vasto campo de significação, os pesquisadores interessaram-se em pesquisar a linguagem através de um estudo minucioso. Orlandi (2001) escreve que esse foi o ponto ápice que levou a análise do discurso ter existência. Como já diz o próprio nome, esse estudo não se interessa pela gramática, nem da língua, embora também sejam elementos importantes, mas sim do discurso em si. Etimologicamente, pensando no termo discurso a ideia que se tem é de percurso, curso, correr por movimento, e é exatamente isso que o discurso vem ser, a palavra com movimento, a prática da linguagem. Estudar o discurso é observar o ser falando.

Corroborando à ideia anterior, Dezerto (2010) desenvolve sobre discurso também, no qual este é compreendido não como fala ou mensagem, esse objeto teórico é revestido de sentidos que são produzidos no decorrer da história da sociedade. É o discurso que é o para a relação que é estabelecida entre a língua e a ideologia. Desse modo, ele desempenha a função de lugar de mediação, haja vista que por meio dele que são produzidos os sentidos.

Em suas considerações Narzetti (2010) discorre que a Análise do discurso nunca foi de um campo homogêneo, pois no período em que está se constituía havia a existência de umas três linhas de análise que se relacionavam, cada linha com um projeto distinto um do outro: uma era a linha de Michel Pêcheux, denominada sociolinguística (foi pesquisada e elaborada sob os estudos de Gardin, Marcellesi e Guedpin entre outros, na França), e por fim, a de Michel Foucault. Desse modo a AD francesa configura-se no resultado entre as alianças advindas dessas três linhas; ao mesmo tempo que essas linhas se atraem, também se repelem em alguns aspectos.

Para realizar um estudo acerca do discurso pela perspectiva da análise do discurso é necessário a compreensão dos conceitos: sentido, enunciação, ideologia, condições de produção e o sujeito discursivo. Fernandes (2005) aborda sobre esses termos, conceituando-os da seguinte forma: o sentido refere-se ao efeito de sentido presente entre sujeitos de uma enunciação; a ideologia, é a percepção social de mundo que o indivíduo possui, a linguagem e a ideologia são indissociáveis; as condições de produção são os aspectos sociais, históricos e ideológicos que permeiam o discurso, e por último o sujeito discursivo que é o resultado dessa inter-relação social.

Sendo um dos pilares da AD, o discurso é o resultado da relação entre língua e ideologia. Lima et al. (2017) escreve que o discurso é o objeto da língua que se concretiza através dela e objetiva produzir sentidos. Pêcheux considerou o conceito de formação discursiva de Foucault, observando-a não somente como espaço restrito, haja vista que ela constantemente recebe elementos de outras formações discursivas.

O discurso é inerente à ideologia e língua, pois é somente a partir da contribuição dos processos ideológicos de um determinado povo e espaço, e com a materialização desse discurso, que dar-se-á através da língua, que este caracteriza-se discurso, e através do resultado desses dois elementos que este produz o sentido. Nesse cenário surgiu então o termo formação discursiva, que não pode ser visto somente de uma forma fechada, mas de um modo amplo.

O conceito de formação discursiva foi explicado por Caregnato e Mutti (2006), no qual este é constituído pela relação entre o interdiscurso e o intradiscurso. O interdiscurso é o saber formulado na memória; os sentidos do que circula dentro da sociedade; conhecimentos estabelecidos antes da existência do sujeito, saberes que são pré-construídos pela construção coletiva. O intradiscurso é a concretização: a fala, ou seja, o discurso, a formulação do texto.

A definição de formação discursiva torna-se mais intensa ainda em Brandão (2004). A autora discorre que a formação discursiva se ampara em dois modelos de funcionamento: a paráfrase e o pré-construído. Nesse sentido, a formação discursiva (FD) configura-se em um sistema de paráfrase, ou seja, um ambiente no qual os enunciados são reformulados, no intuito de fechar suas fronteiras para preservar sua identidade. Quando se fala em pré-construído, refere-se a uma construção exterior e anterior, apresentando oposição ao que é "construído" através do enunciado.

A Formação discursiva é, desse modo, resultado de uma formação ideológica, ou seja, traços históricos de um determinado lugar que se perpassam de geração para geração, de modo que a palavra não possui sentido nela mesma, mas sim na junção de saberes que foram estabelecidos por uma memória, e que permaneceu ao longo da história. Assim, as formações discursivas se configuram nas diferentes significações que as palavras podem apresentar, através de todo um processo ideológico de um dado espaço.

Quanto ao conceito de ideologia Sousa (2011) observa que historicamente um sentido cristalizado para o termo ideologia, voltando a ideologia para o campo da sociologia, encontra-se a seguinte definição: crenças, sistemas de ideias, tradições construídas, em virtude de interesses do coletivo, de ordem política, moral e religiosa. De um modo geral, há uma definição que comumente conhecida, na qual diz que a ideologia é um conjunto de convicções políticas, sociais, filosóficas etc. de um grupo ou de um indivíduo.

Portanto a Análise do discurso veio viabilizar um estudo minucioso dos elementos que compõem o discurso, em prol de que sejam compreendidas as produções de sentido existentes na formulação de um determinado discurso. Para que tal estudo fosse viável, foi necessário que a AD recebesse fundamentação de outras disciplinas, de diferentes vertentes e foi essa junção que a fortificou como ciência e trouxe para ela prestígio, força e reconhecimento a nível mundial.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM DA PEQUISA

Os caminhos metodológicos percorridos por este trabalho correspondem aos seguintes passos: foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico de livros, artigos, teses, revistas e monografias que abordassem em seu conteúdo textos referentes ao meme, análise do discurso, novos gêneros textuais e inferências. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se a partir dos estudos de materiais que já foram produzidos e que se encontram em livros e também artigos científicos. Apesar de que a maioria dos trabalhos científicos se fundamentem sob essa pesquisa, é importante frisar que existem pesquisas que se realizam somente a partir da bibliográfica.

Somando às considerações supracitadas sobre a pesquisa bibliográfica, Ruiz (2011) disserta que os trabalhos produzidos pelos seres humanos foram conquistas importantes e como tal receberam espaço em artigos, documentos e livros. O autor conceitua bibliografia como um aglomerado de conteúdo específicos percorridos por vários autores conforme a variação de pensamento e ideias destes. Portanto, uma pesquisa dessa natureza vem ser o exame dessas produções para investigação do que já foi produzido referente ao tema que se escolheu para a realização de uma pesquisa científica.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, de modo que, busca avaliar os memes políticos, para identificar o teor crítico que está por trás dos discursos de humor. Segundo Flick (2009) a pesquisa qualitativa possui uma visão de mundo, ou seja, objetiva compreender, descrever e entender os diversos fenômenos sociais, por perspectivas diferentes. Para isso, avalia experiências e vivências de pessoas, tanto históricas como do dia a dia. A pesquisa abrange estudos de documentos, sejam eles textos, imagens, músicas ou filmes que sejam resultado de experiências.

3.2 COLETA DE DADOS

Para a análise dos memes, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico sobre a temática abordada neste trabalho. No que se refere a realização da pesquisa, foram selecionados 12 memes, sendo 7 deles encontrados no google, e

os outros 5 no museu dos memes. O acervo de figuras presentes nesta pesquisa corresponde respectivamente ao período de 2010 a 2020 e a coleta dos dados ocorreu durante todo mês de janeiro de 2020.

A técnica utilizada neste trabalho para a análise dos memes, foi a Análise do Discurso Francesa, tendo como intuito identificar o que está nas entrelinhas do discurso, e nesse sentido, dos discursos de humor. Lima et al. (2017) disserta que a análise do discurso é uma proposta que visa realizar uma análise não somente linear, superficialmente, busca compreender a linguagem em sua completude, associando as condições de produção. Propõe um percurso para apresentar os significados presentes nas relações entre os sujeitos. De um modo geral, a AD se preocupa em explicar o modo como o discurso é veiculado e as produções de sentido de cada um deles.

Esta pesquisa foi realizada do dia 04 a 11 do mês de janeiro, totalizando 8 dias para que a análise fosse concluída. Os memes foram escolhidos de forma aleatória, ambos, respeitando o padrão de conter em seu interior um discurso satirizado. Para a realização das análises, foram utilizados os pressupostos da análise do discurso, no intuito de compreender integralmente a mensagem que possui em cada meme.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DO GÊNERO EM UMA PERSPECTIVA POLÍTICA

Apesar do gênero meme se destacar no universo do humor de natureza variada, também recebe prestígio no seu trabalho com a ironia e o sarcasmo, o que o tornou uma ferramenta de relevância elevada para propagação de informações. Levando em consideração que o universo político ganhou a atenção dos memes, devido polêmicas que envolvem a organização do país, as ilustrações a seguir apresentarão memes que trazem mensagens subliminares em seus discursos que são veiculados no ciberespaço, através dos memes e sob a ótica da análise do discurso.

No meme da figura (1) tem como personagem em evidência o atual presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro. O meme foi gerado após o presidente se envolver em uma polêmica durante as eleições de 2018. Na parte superior da imagem observa-se o semblante da falta de apreço de Bolsonaro pela representação do ex presidente do Brasil Luís Inácio Lula da Silva, em contrapartida um vislumbre ao avistar a imagem do atual presidente dos Estados Unidos Donald John Trump.

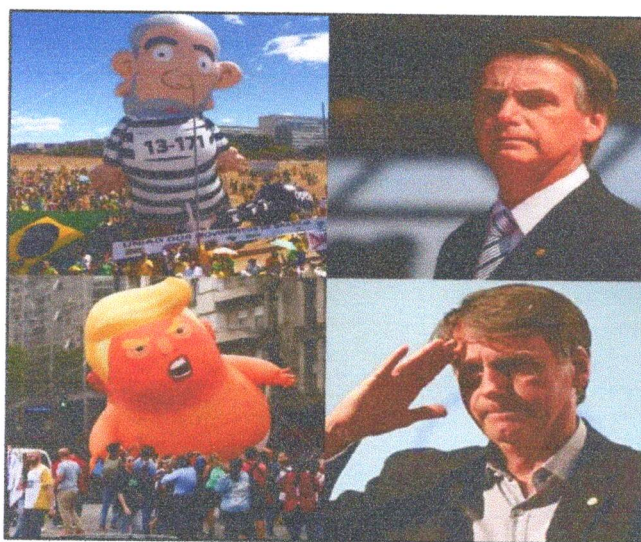


Figura 1 - Meme político: Bolsonaro batendo continência. Fonte: Museu dos memes (2020)

Durante a campanha política de Bolsonaro, as mensagens mais disseminadas nas mídias eram sobre o seu patriotismo, logo surgiu então o bordão: “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos”. Contudo, ao participar de um almoço no qual estava sendo homenageado nos EUA, o presidente prestou continência à bandeira

americana e esse episódio repercutiu muito, gerando vários memes como forma de desaprovação ao seu ato.

O que ocorre nesse contexto é que o público brasileiro repugnou o gesto do presidente, devido este usar de discurso nacionalista sempre que fazia uso da palavra em sua campanha política, e com esse gesto contrariou suas palavras. O ato de bater continência é uma formação ideológica que está presente na memória discursiva do povo brasileiro como símbolo de respeito e apreço pela nação. A crítica é tomada a partir do momento, que o presidente despreza a imagem do ex presidente, sendo a marca representativa da nossa nação e presta reconhecimento e respeito pelos Estados Unidos, que na figura está representado pelo atual presidente dos EUA. O conceito de memória discursiva é abordado por Camargo (2019):

Seguindo esse viés, a Memória Discursiva busca reconstruir enunciações, através de operações controladas que retomam sentidos e formas de difusão. Esses sentidos e formas de difusão impõem significados ao discurso que são retomados pelas relações de choque e convergência entre as memórias discursivas dos sujeitos, que enunciam o passado. O discurso só significa algo porque está inscrito e possui uma formação discursiva que é histórica e que não está presa aos desejos daquele que enuncia. (CAMARGO, 2019, p. 10)

A memória discursiva é a representação da cultura de um povo, que foi repassada de geração para geração. Sendo assim, tudo que recebe significado e possui sentido para os sujeitos é fruto de raízes culturais deixadas por ancestrais. O processo ocorre pelo entrelaçamento de memórias, das que são construídas recentemente e as que foram estabelecidas ao longo do tempo. Assim o discurso recebe significado pela culminância desse entrelace.

Os memes das figuras (1) e (2) se intitulam "Eu sou gado do bolsonaro". As mensagens e hashtags receberam e recebem muitos compartilhamentos nas mídias sociais. Na primeira imagem, em plano inicial, há a presença do animal com cabelo humano, como forma de ilustrar melhor uma pessoa, neste sentido, representando os eleitores do presidente. Em segundo plano, a imagem possui uma cor de fundo turva, corroborando à ideia de negatividade. Na imagem (2), a figura de Bolsonaro é associada ironicamente ao nome de uma novela intitulada por "Rei do Gado", e na parte inferior a hashtag "#bolsonaroTemRaça" aparece como forma de expressar que o presidente tem pleno domínio sobre seus apoiadores.



Figura 2 e 3 - Meme político: Eu sou gado do Bolsonaro. Fonte: Museu dos memes (2020)

Após se envolver em uma onda de polêmicas o atual presidente foi alvo novamente da produção de mais memes. Este teve origem para ironizar as atitudes de defesa à Bolsonaro por parte de seus apoiadores, contudo intensificou-se mais a propagação após ter sido eleito, e ter tomado algumas decisões polêmicas já no início de sua posse, que envolveu também atitudes de seu partido e que desagradaram uma significativa parcela do público brasileiro.

Essa formação discursiva (FDs) deu-se por meio de uma memória constituída acerca da expressão “Gado de +” que já havia uma determinada significação para o público brasileiro, a qual dizia respeito a homens que se submetem às mulheres e as seguem-nas fazendo a vontade delas sempre. Desse modo, a expressão foi implementada neste cenário como forma de ironizar o comportamento dos apoiadores do presidente de sempre defenderem-no. O paralelo estabelecido entre a imagem do animal e dos eleitores do presidente carregam ainda mais irônia, pois quando é realizada essa associação, subentende-se também que estes carreguem a irracionalidade do animal, por se posicionarem favoráveis e defenderem os ideais de Bolsonaro. Conforme Zardo (2016):

As FDs não são fechadas em si mesmas, pois estão sempre sujeitas a reconfiguração das redes de filiação dos sentidos, da historicidade, das rupturas e equívocos. Suas fronteiras são móveis, e isto se dá pelo fato do sujeito do discurso poder contraidentificar-se com algum sentido regularizado ou até mesmo desidentificar-se de algum saber e identificar-se com outro. Esta possível movência dos sentidos pode ser captada pelo viés dos processos semânticos que se instauram no discurso. (ZARDO, 2016, p. 26).

As formações discursivas não são imutáveis, pelo contrário, conforme o momento e o espaço em que o sujeito está inserido, esta pode receber novas configurações e obter novos sentidos. Isso ocorre porque o sujeito pode se ressignificar ao longo do tempo, com relação aos seus ideais, credences e etc. assim sendo, o discurso de uma pessoa pode receber novos significados e essas formações vão se recriando.

A figura (4) foi registrada durante um evento da revista “Isto é” que premiava personalidades de diversificadas categorias conforme a função que desempenhavam na sociedade brasileira. Na ocasião, foram registrados Sérgio Moro e Aécio Neves em um momento de aparente descontração; nesta mesma noite, Sérgio Moro estava sendo premiado na categoria Justiça, o que intensificou ainda mais a indignação dos internautas. O episódio, logo ficou marcado pela produção de diversos memes que se disseminaram rapidamente nas mais populares redes sociais.



Figura 4 - Meme político: “amizade” entre Moro e Aécio. Fonte: Google (2020)

O que foi motivo de enfoque desse meme foi o fato de que Sérgio Moro é um dos maiores símbolos da Lava Jato e estava em um momento de aparente amizade com Aécio Neves, que na época teve seu nome envolvido em escândalos da OAS e Odebrecht, e que inclusive, as investigações estavam sendo chefiadas por Sérgio Moro. O meme foi produzido como uma forma de crítica pelos internautas, pois para eles o “diálogo” entre os sujeitos seria uma prova “viva” de que o juiz protege as pessoas que são envolvidas politicamente com o PSDB, pelo fato de que suas ideologias coincidem. Dessa forma, o juiz estaria deixando prevalecer afinidade

política acima da justiça brasileira, o que fez com que fosse amplamente criticado através de memes, e também outras formas de manifestações.

Durante o período das eleições presidenciais de 2018, diversas discussões ganharam espaço nas redes sociais. A produção do meme “E o PT hein?” Surgiu como forma de criticar a atitude dos eleitores do presidente Bolsonaro em não ter argumentos suficientes para defendê-lo e fazer uso do questionamento “e o PT hein?” Como forma de defesa ao atual presidente, de todo e qualquer comentário contrário. A frase se popularizou e foi alvo da produção de diversos memes.



Figura 5 e 6 - Meme político: E o PT, hein? Fonte: Museu dos memes (2020)

Na primeira imagem (figura 5), ao associar o burro ao discurso, há a intenção de qualificar o eleitor do atual presidente como irracional, ou seja, sem capacidade alguma de produzir argumentos consistentes para a defesa do seu, até então candidato à presidência. A segunda imagem (figura 6), ainda seguindo a mesma vertente, traz uma abordagem diferente, associando o discurso com a imagem de um bebê, como sinal de que o comentário feito pelos eleitores de Bolsonaro fosse infantil e imaturo, como forma de ironizar o comportamento deles. O discurso é caracterizado por Azevedo (2013):

O discurso é uma prática que relaciona a língua com “outras práticas” no campo social. Ou seja, as práticas discursivas se caracterizam de algum modo como elo entre discurso e prática. Significa afirmar que este conceito reúne elementos tanto da fabricação e ajuste dos discursos - compostos por uma unidade de enunciados - quanto da aplicação e produção destes, nas instituições e nas relações sociais, definindo assim um saber, além de determinar funções e formas de comportamento numa época. Um modo de pensamento que se opõe à intuição (AZEVEDO, 2013, p. 156).

Desse modo o discurso seria a representação da língua associada às práticas sociais, o modo como um indivíduo pode socializar com a sociedade, ou seja, se caracteriza como um conjunto de ideias que são organizadas pela linguagem e concretizadas na fala. É também a forma pela qual um indivíduo pode se posicionar e se expressar sobre qualquer evento.

Como já foi observado, o cenário político é alvo de muita sátira, controvérsias e ironias através da produção e proliferação de memes. O ex presidente do Brasil Michel Temer foi considerado como o presidente mais impopular que o Brasil já teve segundo dados estimados pelo Ibope; o presidente tinha 79% de rejeição do povo brasileiro. Devido a intensidade das manifestações populares surgiu a expressão “Fora Temer”. O povo brasileiro queria que Michel Temer fosse destituído do cargo o qual exercia. Contudo, esse quadro foi revertido inesperadamente com o surgimento de uma hashtag que se popularizou nas mídias sociais, com ênfase no Twitter, a #FicaTemer, resultado da insatisfação do público com os candidatos à presidência de 2018. A hashtag rendeu uma explosão de memes e também a criação de diversos tweets.



Figura 7 - Meme político: #Ficatemer. Fonte: Google (2020)

A expressão sarcástica tomou conta da web por sua comicidade, contudo veicula uma mensagem de revolta sob a sombra do tom de humor do meme. O pedido sarcástico para que Temer ficasse no governo foi reflexo do total descontentamento do público com os candidatos à presidência, sendo Jair Messias Bolsonaro um dos maiores causadores para esse movimento se intensificasse. A população que era

contrária às propostas e ideias do atual presidente intensificaram a propagação do meme. Por outro lado, estava Haddad que pelo estereótipo formado em torno do seu partido não conseguiu alcançar um espaço de favoritismo com o público. Dessa forma, a hashtag foi uma forma de evidenciar o descontentamento do público que não queria votar em nenhum dos candidatos.

Alvo de muitos memes, o governo Bolsonaro está certamente entre os memes mais compartilhados nos fóruns virtuais. O presidente que conquistou a confiança de uma grande parcela da população do país, ganhou as eleições de 2018 com 57,8 milhões de votos que equivale a 55,13% dos votos, enquanto seu oponente Fernando Haddad pontuou 47,0 milhões contabilizando 44,87% da população brasileira que fez parte do momento democrático do Brasil; uma disputa que foi acirrada, levando em consideração que o favoritismo dos candidatos estava bastante equilibrado.

Passado um tempo, a sociedade (alguns dos seus eleitores, e também as pessoas não votaram no presidente) começou a perder o favoritismo pelo governo Bolsonaro. A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) encomendou um levantamento ao instituto de pesquisas Ibope para identificar o nível de aprovação do governo do presidente, e foi constatada que a reprovação ao seu governo cresceu para 38%. Vale ressaltar que este é o pior resultado já apresentado pela Confederação ao longo do ano de 2019.



Figura 8 e 9 - Meme político: Tudo menos o PT! Fonte: Google (2020)

Na figura (8) vê-se a ilustração de dois militares e uma pessoa que foi torturada; no interior da imagem o discurso: "Tudo menos o PT!!!". A figura (9) aparece no mesmo seguimento com o discurso: "O que importa é que tiramos o PT do poder. Essas formações discursivas apresentam diversificadas significações para a sociedade. Em primeiro plano, pode-se enfatizar que as condições de produção estabelecidas acerca do Partido dos Trabalhadores fizeram com que boa parte da população preferisse o discurso do atual presidente, a aceitar que o país fosse governado novamente por uma pessoa que faça parte deste partido. Segundo Ávila (2009):

Na Análise do Discurso, os teóricos estão, de maneira geral, de acordo em um ponto fundamental: qualquer estudo da linguagem não pode deixar de levar em conta os aspectos da sociedade que a produz. Todo processo discursivo, do qual o humor também faz parte, pressupõe efeitos de sentido num processo interlocutivo afetado pela situação, pelo contexto histórico-social, isto é, pelas condições de produção. Para o discurso humorístico existir, exige-se um "solo", por um lado, e regras que expliquem por que um enunciado pode ocorrer em uma e não em outra circunstância, por outro (ÁVILA, 2009, p. 45).

Os discursos simbolizam também uma forte crítica ao apoio exacerbado dos eleitores de Bolsonaro. As figuras dos dois militares representam, a ideologia de governo do presidente, que segundo a imagem, prejudica os apoiadores de uma forma gritante, mas que estes preferem ignorar, levando em conta que estabeleceram uma imagem de apoio incondicional ao presidente.

A figura (9) fortalece ainda mais essa ideia ao ilustrar uma pessoa sendo sufocada pela lama. Nesse contexto, a pessoa sendo submersa descreve ironicamente o apoiador de Bolsonaro, como uma pessoa que fechou sua mente para um pensamento crítico em prol do seu país e exerce a função de defensor incansável do atual presidente, com os olhos fechados para qualquer atitude negativa de Bolsonaro.

O governo da ex presidenta do Brasil Dilma Rousseff também foi marcado pela grande produção e movimentação de memes nas mídias. Abaixo, vê-se na imagem duas figuras: o ex presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva e a imagem da ex presidenta. O jogo de imagens divertiu muitos os internautas pelo teor cômico, contudo carrega em sua significação bem mais que o humor, o meme é fruto de críticas voltadas à Dilma durante seu mandato.



Figura 10 - Meme político: A presidenta. Fonte: Google (2020)

Desde quando Lula apoiou a pré-candidatura da colega à presidência do Brasil, e esteve presente em alguns eventos políticos de Dilma Rousseff, alguns rumores já surgiam de que Lula ficaria por traz do governo dela. Mas foi um dos seus pronunciamentos à Rádio Jornal de Recife o fator desencadeador para que as dúvidas da oposição se intensificassem. Em seu discurso Dilma disse que se sentia preparada para governar o país e que teria também sempre como conselheiro Luís Inácio Lula da Silva.

A partir dessa declaração e também como resultado do forte apoio que Lula prestava a Dilma, a proliferação de memes como o supracitado ganharam espaço na web. O efeito de sentido expresso na imagem reporta a uma mensagem muito disseminada na internet, a qual diz que o governo da ex presidenta Dilma Rousseff estava sempre à sombra do seu colega de partido Luís Inácio Lula da Silva, o que fica evidente com o discurso presente na imagem “A Presidenta” que surge como forma de expor comicamente que Dilma governava o país em consonância às escolhas de Lula.

O meme da figura (11) é objeto de um dos maiores movimentos políticos que o Brasil já vivenciou; este foi intitulado por “#elenão”. O movimento que já havia ganhado espaço nas redes sociais, ganhou vida e foi para as ruas também, como forma de protesto, liderado por mulheres que reivindicavam para que seus direitos não fossem ameaçados, tudo isso baseado pelo discurso considerado machista de Bolsonaro. O movimento recebeu apoio de milhões de usuários, dentre eles personagens influentes

da mídia; sua proporção foi tão grande que eclodiu! No dia 29 de setembro de 2018 aconteceu fisicamente nas ruas do Distrito Federal, em outras cidades brasileiras e também no mundo.



Figura 11 - Meme político: #elenão. Fonte: Google (2020)

Na figura (11), a imagem de Bolsonaro está ironicamente associada a mensagem “eu não! ” Como forma de “apoio” ao movimento. Os efeitos de sentido que fomentam a formação discursiva “ele não” diz respeito a uma memória de luta das mulheres, que ao longo da história buscaram pela igualdade e direito de poder se posicionarem e de serem reconhecidas pelo seu trabalho independente do seu sexo. Com os discursos de Bolsonaro (que na época ainda era pretensão à Presidência do país), sentiram que tudo já conquistado pela classe feminina estava sob ameaça, caso o presidente fosse eleito. O movimento recebeu forte apoio também do público LGBT que se uniu a causa por terem classificado o discurso do político como homofóbico também.

Sem dúvidas, quando se trata de memes no cenário político, o atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro se destaca! Na figura (12), é ilustrada a imagem de um sujeito com a seguinte sequência discursiva: “está muito calmo por aqui, já sei, maldito Bozo! ”, acompanhando o diálogo destaca-se também a presença de um símbolo na cor roxa, que além de estar em primeiro plano na imagem, está fixada também na camisa do sujeito responsável pelo discurso.



Figura 12 - Meme político: maldito bozo! Fonte: Google (2020)

O símbolo roxo é resultado de uma mescla de símbolos. A mistura refere-se ao símbolo da mulher, associado a um punho erguido, formando assim o símbolo do poder feminino, que surge neste âmbito representando uma memória que é lembrada pelo povo brasileiro como um momento de sororidade e também retrata historicamente protestos constantes em prol de que as mulheres tivessem igualdade mediante a lei.

É o meio pelo qual podem se posicionar e ter o direito de serem ouvidas perante a sociedade. O sujeito presente na imagem e também enunciador do discurso, aparece nesse cenário representando o movimento. O efeito de sentido que gira em torno desse diálogo é completamente sarcástico, como forma de um posicionamento crítico da sociedade. Baccega (1995) afirma:

A sociedade funciona no bojo de um número infundável de discursos que se cruzam, se esbarram, se anulam, se complementam: dessa dinâmica nascem os novos discursos, os quais ajudam a alterar os significados dos outros e vão alterando seus próprios significados. Essa dinâmica tem seu momento mais importante quando a materialidade do discurso-texto que circula é captada pelo "receptor". Este "lê" o discurso a partir do seu universo, também constituído pelo diálogo estabelecido entre discursos (BACCEGA, 1995, p.21).

A relação da linguagem verbal e não verbal das ideias presentes na imagem apresentam o movimento feminista como vitimista segundo o posicionamento dos eleitores de Jair Messias Bolsonaro. O discurso é sarcástico, e evidencia que as atitudes ou palavras proferidas pelo presidente surtem sempre como algo negativo e

pejorativo para o universo feminista. Dessa forma, apesar do teor cômico, o meme utiliza do sarcasmo para fazer uma crítica ao movimento feminista, onde através da imagem, afirma que por motivos banais o grupo atribui total responsabilidade ao presidente.

Os memes políticos carregam bem mais que um texto, trazem uma mensagem que apresenta o pensamento e posicionamento de um indivíduo, ou seja, a sua percepção sobre as mazelas políticas que o país enfrenta. Os memes aqui apresentados são revestidos de sátira com uma pitada de bom humor, resultando em uma mensagem eufemisada e humorada, mas que também não deixa de reproduzir o pensamento crítico da sociedade.

5 CONCLUSÃO

A produção de memes, como uma forma irreverente e descontraída de apresentar e expor conteúdos de teor crítico, torna-se a cada dia mais intensa e propagada na mídia. O meme não é a primeira modalidade de humor usada como “arma” de crítica político-social, cabe citar aqui a existência das charges, e as tirinhas que também desempenham esse papel. Contudo, com o surgimento do ciberespaço, o meme conseguiu alcançar um patamar de privilégio e consequentemente tornar-se um dos favoritos veiculadores de crítica.

É interessante frisar que, os memes recebem apreço especial também por transmitirem uma mensagem subliminar, e por esse motivo, fazem parte de vários momentos políticos do país. A junção entre a criticidade e o humor, conquistou a sociedade, de modo que as manifestações públicas passaram por um processo de ressignificação, ou seja, as lutas, a voz do povo e a busca pelo direito se fazer ser ouvido recebeu como aliado o humor dos memes, que além de “divertir” propõem uma reflexão por parte de quem produz, recebe ou propaga uma mensagem mêmica.

A linguagem mêmica tornou-se uma manifestação linguística de favoritismo. Conforme observado nos memes analisados neste trabalho, nota-se que o meme possui uma linguagem informal, tornando-o compreensível ao público de qualquer nível de escolaridade. Levando em consideração esse fato, os memes são fortes instrumentos no quesito comunicação e propagação de ideias, por esse motivo são tão utilizados na web. Dessa forma, quem deseja alastrar uma ideia, busca como recurso o gênero meme.

A partir das análises realizadas, observa-se que diferente do que muitos pensam, o meme não é somente inerente ao humor, ou discursos que estão vinculados ao ato de divertir o leitor. Eles assumem também o papel de protestos virtuais representando a voz da sociedade, bem como também, o poder dessas pessoas de se posicionarem favoráveis ou não a acontecimentos políticos que influenciam diretamente no bem-estar do país.

Estudar o meme é necessário para que seja compreendido o discurso, e a mensagem que além de possuir em sua raiz o teor cômico, objetiva também repassar uma mensagem subliminar, ou seja, os efeitos de sentido que estão presentes em determinada formação discursiva, como foi observado nesta pesquisa. Por esse

motivo, compreender os diálogos dos memes tendo por base a Análise do Discurso é crucial, a fim de entender o que cada enunciado quer repassar ao seu leitor.

Após a análise de cada meme, pôde-se constatar que a ideia de associar o humor à criticidade propicia um resultado positivo e expansivo. Neste sentido, o meme tornou-se uma ferramenta em constante potencial para proliferação de conteúdos, que são frutos de protestos e retratam também a opinião da população em relação as mazelas políticas do país.

Portanto é cabível afirmar, com base nos dados obtidos por essa pesquisa, que o memes são intensos veiculadores de críticas políticas, e isso deve-se ao fato de que a sociedade aderiu expressar-se criticamente sobre momentos políticos, contando com o humor do meme. Sendo assim, pode-se identificar na maior parte dessas construções discursos satirizados e sarcásticos.

REFERÊNCIAS

- ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima; ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. **Leitura, interpretação e produção textual: gêneros textuais ou discursivos.** Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.
- ARAÚJO, Juliana Xavier de. **Memes: a linguagem da diversão na internet análise dos aspectos simbólicos e sociais dos Rage Comics.** 69 fls. Monografia – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- ÁVILA, Fernanda Góes de Oliveira. **Análise do discurso humorístico: as condições de produção das piadas de Joãozinho.** Monografia - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.
- AZEVEDO, Sara Dionizia Rodrigues de. **Formação discursiva e discurso em Michel Foucault.** Revista Filogênese – UNESP, Vol. 6, nº 2, 2013.
- BARROS, Eliana Merlin Deganutti; NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros textuais e livro didático: Da teoria à prática.** Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 7, n. 2, p. 241-270, mai./ago. 2007.
- BORGES, Flávia Girardo Botelho. **Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil.** RBLA, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 119-140, 2012.
- BLACKMORE, Susan. **The Meme Machine.** Oxford University, 1999.
- BRASIL, Luciana Leão. **MICHEL PÊCHEUX E A TEORIA DA ANÁLISE DE DISCURSO: DESDOBRAMENTOS IMPORTANTES PARA A COMPREENSÃO DE UMA TIPOLOGIA DISCURSIVA.** LING. Est. e Pesq., Catalão-GO, vol. 15, n. 1, p. 171-182 jan./jun. 2011.
- BRASIL, Thomas Nelson. **Dicionário de cristianismo e ciência: obra de referência definitiva para interseção entre fé cristã e ciência contemporânea.** 1º ed. Rio de Janeiro: Vida Melhor editora S.A; 2018.
- CAMARGO, Cássio Michel dos Santos. **Memória discursiva e a Análise do Discurso na perspectiva pecheuxtiana e sua relação com a memória social.** Saber Humano, ISSN 2446-6298, V. 9, n. 14, p. 167-181 Jan./Jun. 2019.
- CAMPOS, Jorge. **Inferências linguísticas nas interfaces.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **PESQUISA QUALITATIVA: ANÁLISE DE DISCURSO VERSUS ANÁLISE DE CONTEÚDO.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006.
- COELHO, Murilo Oliveria de Castro. **Linguagens, códigos e suas tecnologias.** 1º ed. São Paulo: On line, 2015.

COSTA, Anilaury; ARAUJO, Phelipe. **"Novos escritos" da era digital: o meme como gênero textual e seu letramento.** X semirário nacional sobre ensino de língua materna, estrangeira e de literaturas. Universidade federal de Campina Grande – Paraíba: 22 a 24 de novembro, 2017.

DAVID, Ricardo Santos. **Leitura: inferências na obra de Fernando Sabino.** Revista Crioula nº 19 - 1º semestre/2017.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta.** São Paulo: Companhia das letras, 2007.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sócio-cultural.** Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 1988.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Gêneros textuais: o que há por trás do espelho?** Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2012.

DEZERTO, Felipe Barbosa. **Da Linguística Formal à Análise do Discurso: um breve percurso teórico.** VEREDAS ON LINE – ANÁLISE DO DISCURSO – PPG LINGUÍSTICA/UFJF – JUIZ DE FORA, 2010.

DIAS, Laice Raquel. **Gêneros textuais para a produção de textos escritos no livro didático.** Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Genêros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FARIAS, Andressa da Costa. **Material impresso e gêneros textuais.** – 2. ed. rev. – Florianópolis: IFSC, 2013.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias.** São Carlos: Claraluz, 2005.

FERREIRA, Gina Maria Martins; VASCONCELLOS, Marco Antônio. **Discurso de memes: (Des) Memetizando ideologia antifeminista.** Todo conteúdo de bakhtiniana. Revista de estudos do discurso, São Paulo, 14(2): 44-61, Abril/Junho 2019.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed editora, 2009.

FRIGO, Renato Georgette. **Política, memes e o facebook no brasil: em busca da ciberdemocracia.** 96 fls. Dissertação de mestrado em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONDIM, Sônia Maria Guedes Gondim; FISCHER, Tânia. **O DISCURSO, A ANÁLISE DE DISCURSO E A METODOLOGIA DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO NA**

GESTÃO INTERCULTURAL. Revista do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social - CIAGS, Vol. 2, Nº 1, UFBA: 2009.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. **A ANÁLISE DO DISCURSO: CONCEITOS E APLICAÇÕES**. Alfa, São Paulo, 39: 13-21, 1995.

GUERRREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. **Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos**. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: os gêneros do argumentar e expor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LEVINSON, Jay Conrad. **Criatividade de Guerrilha – torne o marketing de sua empresa irresistível com o poder dos memes**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2004.

LIMA, Adriana Moraes Jales de. **OS GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTO: ANÁLISE DE PROPOSTAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA**. Curso de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE: 2007.

LIMA, Dielisson Gomes de. **O uso dos memes na linguagem publicitária e nas estratégias de marketing digital**. 48 fls. Monografia - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016.

LIMA, Deivson Wendell da Costa Lima; VIEIRA, Alcivan Nunes Vieirall; GOMES, Antonio Marcos Tosoli; SILVEIRA, Lia Carneiro. **Historicidade, conceitos e procedimentos da análise do discurso**. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2017.

MAINGUENEAU; Dominique. **Discurso e análise do discurso**. 1º ed. São Paulo: Parábola, 2015.

NARZETTI, Claudiana. **AS LINHAS DE ANÁLISE DO DISCURSO NA FRANÇA NOS ANOS 60-70**. RevLet – Revista Virtual de Letras, Volume 2, Número 02/2010.

OLIVEIRA, Francisco Jailson Dantas de; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **A compreensão leitora e o processo inferencial em turmas do nono ano do ensino fundamental**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 91-104, jan./jun. 2014.

ORLANDI, Eni Pucinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 3.ed., Campinas, SP: Pontes, 2001.

PEREIRA, Aline Maria dos Santos Pereira. **Produção textual, forma e função dos gêneros textuais a partir de jogos didáticos**. Revista Tabuleiro de Letras, PPGEL. Salvador. Vol.: 10. Nº. 01 Junho de 2016.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

ROCHA, Jonas Eduardo; REMENCHE, Maria de Lourdes Rosse. **Ditadura militar e memória discursiva: uma análise a partir do gênero meme**. Revista de divulgação científica em língua portuguesa, linguística e literatura ano 14 – n.23 – 2º o Semestre – 2018.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Giselda Brito. **História Política e Análise do Discurso: uma escrita da história em construção**. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

SANTOS, Márcia Regina Mendes. **O Estudo das Inferências na Compreensão do Texto Escrito**. Mestrado em Linguística. Lisboa: FLUL, 2008.

SOUSA, Pedro de. **Análise do discurso**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SOUZA, Carlos Fabiano de. **Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço**. Vértices, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013.

TEIXEIRA, Jerônimo. **O DNA das ideias** 2016. Disponível: <https://super.abril.com.br/ciencia/o-dna-das-ideias/> Acesso em: 13 mai. 2019.

TOLEDO, Gustavo Leal. **Uma crítica à memética de Susan Blackmore**. Rev. Filos., Aurora, Curitiba, v. 25, n. 36, p. 179-195, jan./jun. 2013.

VAL, Maria da Graça Costa. Et al. **Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007.

VOLCAN, Taiane de Oliveira. **Comunicação mediada por humor: a legitimação do discurso humorístico pela página. Notícias do Senado no Facebook**. Linguagem & Ensino, pelotas, v.17,n.3,p.627- 646,set./dez.2014.

WITTKKE, Cleide Inês. **Gêneros textuais: perspectivas teóricas e práticas**. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2012.

ZARDO, Diane Silva. **A noção de formação discursiva na constituição de sentidos da materialidade textual do artigo nº 58 da ldb 9394/96**. Revista Científica Ciência em Curso– R. cient. ci. em curso, Palhoça, SC, v. 5, n. 1,p. 22-27, jan./jun. 2016.